



VILA VERDE ARDENSE

Exmo. Sr. P. Manuel Gonçalves Diogo
VILA VERDE

AVENÇA

QUINZENÁRIO CATÓLICO E REGIONALISTA

VISADO PELA CENSURA

(Composição e Impressão: Escola Gráfica da Oficina de S. José—BRAGA—Telef. 22654)

PROPRIEDADE: Nossa Senhora do Alívio	DIRECTOR E EDITOR: Cónego Domingos Peixoto da Costa e Silva	REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: Padre Severino Pereira Fernandes Telef. 92123—Residência Paroquial de Prado—Braga
---	--	---

Por Mercê de Deus e da Santa Sé Apostólica

D. Francisco Maria da Silva

ARCEBISPO PRIMAZ DE BRAGA

O Arciprestado e Concelho de Vila Verde recebeu com vibrantes manifestações de júbilo a nomeação, para Arcebispo Primaz de Braga, de Sua Ex.^a Reverendíssima o Senhor D. Francisco Maria da Silva.

Todas as paróquias (menos duas) deste nosso vasto arciprestado receberam visita pessoal e carinhosa de Sua Ex.^a Rev.ma, e conheceram e aprenderam a amar tão Venerando Pastor. A alegria que neste momento todos nós sentimos é uma alegria espontânea de corações agradecidos que há muito vêm sentindo o calor do Seu ardoroso zelo apostólico a inflamar os mais diversos sectores de apostolado. Cumpre-nos, entretanto, agradecer a Deus e à Sé Apostólica tão grande mercê.

S. Ex.^a Rev.ma o Senhor D. Francisco Maria da Silva, nasceu em 15 de Março de 1910, em Santo António do Monte, Murfosa, na diocese de Aveiro.

Fez o curso de preparatórios no Seminário de Évora e de tal modo se revelou nos estudos, que os superiores não hesitaram em o mandar para Roma, apesar dos seus 16 anos de idade. Doutorou-se em Teologia e alcançou o bacharelato em Direito Canónico. Ordenou-se de Presbítero na Igreja de S. João de Ladrão, em 21 de Maio de 1932 e rezou Missa Nove na capela do Colégio Português em 22 de Maio.

Desde então multiplicou as suas actividades ao serviço da Igreja nos mais variados sectores. Nomeado membro capitular da Sé de Évora em 1936, foi organizador das mais extraordinárias manifestações de fé na vasta província alentejana.

Desempenhou os cargos de: Professor do Seminário, da Escola Industrial e Comercial de Évora; Assistente da Junta Arquidiocesana da Acção Católica, Pároco da Sé de Évora, Assistente Nacional da Mocidade Portuguesa e Vigário Geral da Arquidiocese.

Em Abril de 1955, «sede vacante» é eleito Vigário Geral que ocupava quando, em 20 de Dezembro de 1956, Sua Santidade Pio XII o elege Bispo de Tâmega e Auxiliar de Braga, missão que passou a exercer a 31 de Março de 1957, data em que foi solenemente sagrado na Sé de Braga.

O saudoso Arcebispo Primaz, D. António Bento Martins Júnior, nomeou-o imediatamente seu Vigário Geral e confiou-lhe diversos serviços de responsabilidade: Seminários, Acção Católica, Visitas Pastorais, etc.

Em Junho desse ano de 1957 começou a dura, exaustiva, mas importante tarefa das Visitas Pastorais à nossa vasta Arquidiocese. Foram necessários mais de cinco anos para percorrer as 833 paróquias distribuídas por 24 Arciprestados. Trabalho árduo não só porque era feito ao domingo e dias de semana, debaixo do sol abrasador do verão ou da chuva, por vezes torrencial, do inverno, mas também em virtude das distâncias a percorrer a pé e a cavalo. Visitou algumas freguesias que já não recebiam o Pastor "in loco", desde Frei Bartolomeu dos Mártires.

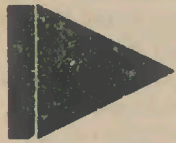
Ficou Sua Ex.^a Rev.ma a conhecer a Arquidiocese como ninguém, os seus problemas, necessidades, costumes bem como os tesouros de virtude, da fé arreigada do simples e bom povo deste Minho florido.

Apesar do exaustivo trabalho das Visitas Pastorais, Sua Ex.^a Rev.ma, dotado de grande inteligência e espírito organizador, pôde multiplicar ainda as suas actividades em diversos sectores. Resumimos:

- 1) Em Setembro de 1957 lançou por todas as paróquias da Arquidiocese o Sagrado Lausperene Arquidiocesano que tem dado muitos frutos.
- 2) Organizou duas *Semanas de Estudos Pastorais*, sendo a primeira em Novembro de 1957, uma prenda oferecida ao Senhor Arcebispo nas suas bodas de prata de Arcebispo de Braga: a segunda em Agosto de 1962 cujas actas mandou publicar.
- 3) Organizou a extraordinária romagem da Imagem Peregrina que foi a todos os concelhos, aproveitando-se este facto para tríduos, missões, e finalmente, em cerimónia campal, renova-se a consagração de cada Concelho aos Sagrados Corações de Jesus e de Maria.

CONTINUA NA 4.ª PAGINA

NOTAS DE LISBOA



NATAL

Estamos quase chegados a mais um Natal. Ninguém ignora o altíssimo significado religioso desta Festa em que se comemora uma data que a todos trouxe a luz fascinante da Esperança e para sempre virou a face da Humanidade. Se todos os homens observassem os princípios básicos dos Evangelhos, ou seja, se cumprissem os ensinamentos de Jesus Cristo, o Mundo seria completamente diferente do que é. E ao falar no Mundo pretendo, claro está, referir-me à vida dos povos e, dentro deles, à vida das pessoas que os constituem.

Não vou, porém, aludir a estes aspectos profundos. O objectivo das presentes «Notas» é apenas o

de fazer umas ligeiríssimas considerações a propósito da Festa que se avizinha.

Apesar da dureza que caracteriza a vida de hoje, o Natal tem o poder extraordinário de amaciar os ânimos, de abafar egoísmos, de possibilitar a florescência de sentimentos elevados que, em potência, existem no homem, mas que em maior número de vezes do que seria para desejar, andam ofuscados pelas condições materiais que mais ou menos intensamente, influem no seu comportamento habitual.

Eu só depois de casado é que passei o primeiro Natal fora de Vila Verde. Embora não possa esquecer nunca o Natal característico

(Continua na 4.ª página)

Festa da Imaculada Conceição em Vila Verde

Depois de uma semana de pregações pelo distinto orador e um dos Directores da Liga Eucarística dos Homens, senhor P. Manuel Reis, efectuou-se com grande brilho, nesta Vila, a Festa da Imaculada Conceição. Houve Comunhão Geral, tendo-se abeirado da Santa Mesa em cada dia, cerca de mil pessoas; e no dia 8, Missa Cantada pela Coral Ferreira Paroquial, Procissão e sermão da Festa.

Liga Eucarística

Fundaram-se mais os núcleos da Liga Eucarística dos Homens de Soutelo, Barbudo, Sabariz e Loureira. Os párocos dos Centros de Apostolado de Vila Verde reuniram-se para tratar deste meio de apostolado unido à Sede do Concelho, na nova orgânica de apostolado no arciprestado de Vila Verde.

O PAPA VISITA a TERRA SANTA

Acostumados ao enclausuramento do Papa nos muros do Vaticano, foi com alegre surpresa que vimos João XXIII sair a visitar igrejas e hospitais de Roma.

O sucessor, Paulo VI, felizmente reinante, acaba de anunciar uma decisão que troou no mundo como bomba: irá em peregrinação à Terra Santa!

A notícia é daquelas que nos deixam boquiabertos: um Papa sai de Roma e da Itália?! Desde S. Pedro — o Apóstolo Papa — nenhum Papa estivera na Terra Santa!

Mas Paulo VI quer visitar os Lugares Santos, aqueles onde Jesus nasceu, viveu, morreu e ressuscitou. E que admira? — Não é o Papa o Vigário de Cristo na Terra, o Chefe visível da Igreja Católica, que o mesmo Jesus fundou?!

Os assuntos mais palpitantes da região de Braga e nacionais

tratados na Assembleia Nacional pelo deputado Santos da Cunha

O deputado senhor comendador António Maria Santos da Cunha, na sessão da Assembleia Nacional do dia 13 de Dezembro, com o brilho que lhe é peculiar, defendeu enérgicamente os interesses da região do distrito de Braga e nacionais.

Tratou do problema hospitalar, da construção do hospital regional de Guimarães, da necessidade de reorganização em moldes mais familiares dos nossos hospitais, pondo em contraste o preço por que fica cada doente no Hospital de S. Marcos de Braga, onde há dedicações e dos hospitais oficializados e americanizados. Salientou que o Estado deve procurar fixar médicos na

provincia, onde já está a fazer-se sentir a sua falta, para o que seria conveniente, à semelhança do que faz em hospitais oficializados, garantir aos médicos um ordenado base. Referiu-se ainda ao problema hospitalar nos seus aspectos nacionais, que conhece muito bem.

Chamou a atenção do Governo para a crise que a Lavoura atravessa. Demonstrou a urgência de estabelecer em Braga, um Curso Médio de formação de agentes técnicos, de que há tanta falta em Portugal, indicando o edifício do antigo quartel de Infantaria Oito para sua instalação.

En viamos os calorosos aplausos ao grande líder do Distrito de Braga.

Um Natal Feliz

e um

Ano Novo cheio de prosperidades

São os votos que enviamos aos nossos colaboradores, assinantes e amigos.

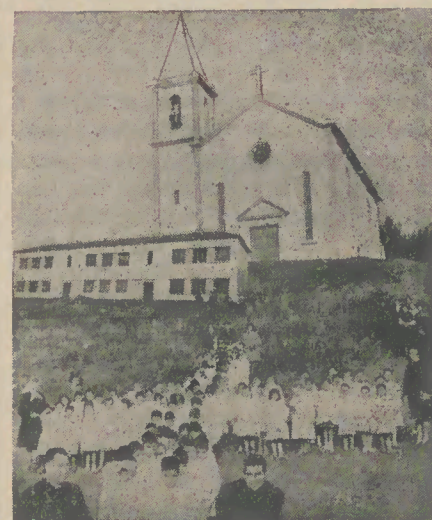
O Director

Moure em Festa

O DIA DA MÃE E AS ESCOLAS PRIMÁRIAS

Por iniciativa dos ilustres professores primários da paróquia de Moure, em estreita união com o Rev.do Pároco, P. Mário Vaz, as escolas desta briosa terra estiveram em festa, comemorando com solenidades especiais o Dia da Mãe.

Nos três últimos dias todas as crianças, em número de 221, assistiram a preceções especiais na igreja paroquial a cargo do Rev.do P. Francisco Marques Ferreira, pároco de Ferreiros, logo após a hora escolar e acompanhadas dos seus professores. Registou-se como nota agradável a frequência também da maior parte dos pais das crianças e numerosos familiares que enchiam quase totalmente a Igreja, embora nova e espaçosa. Houve ainda confesso geral e no sábado, véspera do dia da Mãe, a Imaculada Conceição, dia marcado para tão linda festa das escolas. Professores, crianças e muitos pais, todos comungaram durante a Santa Missa celebrada pelo Rev.do Pároco, missa a que as crianças se associaram no Ofertório Solene, cantando e rezando com toda a jovialidade e fé de corações puros de meninos bons.



A Igreja e a Escola com colaboração mútua

Foi uma festa simpática a que nos foi dada oportunidade de assistir. Ainda houve como remate uma Récita nas escolas dedicada exclusivamente às mães que para tal foram convidadas e apareceram.

(Continua na quarta página)

O preço da energia eléctrica

O que escrevemos, nos números passados, sobre o preço da energia eléctrica, no nosso concelho, veio despertar interesse e curiosidade dos nossos leitores que aguardam, ansiosamente as explicações que o Sr. Presidente da Câmara nos queira dar.

Isto só aumenta a importância do assunto que abordamos, e nem podia deixar de ser assim, visto o preço da energia eléctrica estar intimamente ligado ao nosso nível de vida e ao progresso da nossa terra e da nossa casa. Sobre isto todos estamos de acordo.

Por outro lado, ouvimos dizer que as barragens construídas com o nosso dinheiro, não estão a trabalhar em pleno rendimento por falta de consumidores, e todos sabemos também que a freguesia de Cervães tem energia com escalão de 2\$40 a \$70.

Daí a pergunta, que fazemos a nós próprias: Como se justifica o preço de 2\$50 sem escalões?

Dizem-nos, ainda, que a Chenap, que fornece energia a Cervães e Barcelos, aos preços já apontados, está pronta a fornecer energia a Vila Verde aos mesmos preços. Será verdade?

Mas, mesmo que assim não seja, sabemos que a Câmara tem a energia a \$50. Não lhe seria portanto impossível vender a energim em escalão como a Chenap. E temos a certeza que ainda ganharia di-

nheiro, porque venderia muito mais. E' um caso de habilidade comercial: ganhar muito... vendendo muito. Ganhar muito vendendo pouco, é anti-social, contra-progressivo e altamente prejudicial ao progresso da Nação. E o caso não diz respeito só à energia eléctrica, mas a tudo, pois que só pode pagar caro quem ganhar muito, e esse não é o caso de Portugal.

Quando a Câmara não faz uma obra que se lhe pede, diz que não tem dinheiro, o que pode ser verdade; mas para este caso não vemos que desculpa possa apresentar. Detestamos os mal-entendidos e as suposições que não favorecem ninguém, e é por isso que pedimos mais uma vez ao Sr. Presidente da Câmara que ilucide o concelho sobre tão magno assunto, que reputamos da maior actualidade.

Nobre Povo

Feliz Aniversário

No próximo dia 16 de Janeiro faz o seu primeiro aniversário natalício um filho do nosso prezado assinante Senhor Jaime Castro de Sousa, ausente em Lavreiras-Caxinas.

Ao menino Carlos Joaquim, ao lado de sua mãe D. Glória Pereira Jorge, desejamos muitas felicidades em convívio alegre com seus pais.

A NOVA SKYRITER SMITH CORONA

C / Maleta de Luxo

A máquina portátil por excelência, vendida segundo o novo programa de prestações de 100\$00 mensais, sem entrega inicial.



DISTRIBUIDORES:

Araújo & Sobrinho, Suc.^{res}

LARGO DE S. DOMINGOS, 50 - TELEF. 29151 PORTO (7)

Lendas de Portugal

Com a regularidade habitual, acaba de sair o n.º 11 das **Lendas de Portugal**, obra valiosa no seu género, publicada pela «Editorial Universus».

Histórias populares, que ficaram na tradição da gente portuguesa, e que hoje como ontem são lembradas e recontadas, constituindo um património riquíssimo de carácter lendário, o tomo a que nos referimos contém três lendas completas — *Monte de Trigo*, *Santo de Má Cara*, *Algoz* e o princípio de uma outra — *Flor que nasceu na lama*, as quais são valorizadas por ilustrações sugestivas dos artistas António Soares, Camara Leme e Augusto Gomes.

O autor, Gentil Marques, é um escritor esmerado e especializado na literatura lendária, tendo o segredo de simplicidade e de sugestão. As suas narrativas, cingidas rigorosamente à tradição oral dos motivos, não fogem à verdade relativa dos casos narrados, tendo a esclarecer cada um desses casos, notas claras, explicativas, em que a origem e a verosimilhança das lendas encontram o seu desenvolvimento lógico, para que o leitor possa fazer juízo por si mesmo.

Obra única no género: as **Lendas de Portugal** é apresentada numa edição magnífica, em papel especial — e as ilustrações que nela se integram, possuem uma categoria artística superior, dado o mérito de quem as assina.

A iniciativa da empresa editora corresponde de facto a uma necessidade que há muito se fazia sentir — pois quanto às velhas histórias que o povo conserva e transmite de geração em geração — nada se tinha feito até agora para as recolher e ordenar.

Assembleia Geral nos Bombeiros Voluntários

Para o próximo dia 12 de Janeiro está convocada a Assembleia Geral dos sócios da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Vila Verde, pelas onze horas, para eleição dos corpos orgânicos, discussão das contas da Gerência de 1962 e nomeação de sócios beneméritos.

AS MAIS SELECIONADAS ARVORES DE FRUTO



As melhores sementes de flores e hortaliças.

As mais lindas ROSAS premiadas em Concursos internacionais.

Camélias, arbustos, arvoredos, bolbos, insecticidas, fungicidas. Construção de jardins, parques e pomares.

Catálogos grátis

ALFREDO MOREIRA DA SILVA & F.^{os}, L.da

Rua D. Manuel II, n.º 55 PORTO

Telef. 21957 (5)

Teleg. Roselândia

Assinal e anunciai 'O Vilaeverdense'

Animais — Aves — RAÇÕES

Preparam-se juntando aos cereais ou resíduos «CALCIO mais VITAMINAS E ANTI-BIÓTICOS», (Mais economia e eficiência).

Laboratório da Farmácia Pinho Guia - (Leiria)

Principiaram As Grandes Feiras do NATAL

NA

CASA DAS MALHAS e CASA DOS ATOALHADOS

Praça Conde Agrolongo — BRAGA — Rua dos Capelistas

Que são esperadas com geral agrado e ansiedade pelo público dos arredores de Braga, da cidade e mesmo de várias partes do Minho, que já sabem que nestas Feiras encontram sempre muitos artigos baratos, para as suas bolsas humildes.

Artigos para ricos, para remediados e para pobres encontram nas nossas Casas

Continuamos a fornecer aos Revendedores, Casas Religiosas, Colégios, Seminários e estudantes, com grandes descontos

Natal O maior e mais variado sortido de brinquedos desde \$50. **Dia 24 Lindíssimos BRINDES para todos os Clientes**

Pastelaria BAR VILAVERDENSE

Fabrico esmerado de doce de todas as qualidades Serviço de Casamentos, Baptizados e Homenagens Vinhos de mesa, finos e espumantes, refrigerantes a preços excepcionais — Café especial

Em Vila Verde, não deixe de visitar a PASTELARIA

Jesus nos oiça

É noite de Natal! O Céu parece ser mais azul, mais transparente e lindo... Presente-se um mistério que entenece... Há não sei quê, no ar, que vai surgindo...

A nossa grande fé mais se engrandece esperando, Jesus, sempre Bemvindo! Então acode aos lábios uma prece mais insistente... num fervor infindo...

Oh! Natal de Jesus! Sagrada Aurora! A nossa prece seja ouvida agora e Deus ajude os crentes portugueses

de aquém e de além mar, assim rezemos! — Justiça! — com justiça venceremos as mentiras cruéis... os mil reveses!...

Christina Bérens Freire

Lisboa



Fogões de sala em tijolo

O proprietário deste estabelecimento participa aos Ex.^{mos} Clientes e amigos que tem em depósito, prontos a entregar, muitos e vários modelos a preços muito em conta

RUA DOUTOR ALVES VEIGA N.º 120 PORTO Telefone 25862

Caixa de Crédito Agrícola Mútuo de Vila Verde

Convocação da Assembleia Geral

Excelentíssimo Senhor

De harmonia com os Estatutos, desta Caixa, Convoco a Assembleia Geral Ordinária, para o dia 11 de Janeiro próximo futuro, pelas 14 horas. Não reunindo a maioria dos sócios existentes, fica a mesma adiada para igual hora do dia 19 do mesmo mês e ano, funcionando então válidamente, esta Assembleia, com qualquer número de sócios presentes ou representados.

Assuntos a tratar:

Proceder à eleição dos novos Corpos Gerentes desta Caixa.

Discutir e votar o balanço, as conclusões do Relatório da Direcção e o parecer do Conselho Fiscal.

Julgar as contas de administração e fixar a remuneração ao guarda-livros, tesoureiro e auxiliar.

Os livros de escrituração e todos os documentos respeitantes às operações sociais serão facultados ao exame dos associados durante os oito dias anteriores ao dia designado para a primeira convocação.

Caixa de Crédito Agrícola Mútuo de Vila Verde, 16 de Dezembro de 1963.

O Presidente da Assembleia Geral, Padre Alfredo Pimentel Soares Nogueira



E. J. Chambers

Portela de Penela Vila Verde

Compro selos usados em quantidade ou envelopes com os selos colados. Somente interessam selos vulgares, nacionais, ultramarinos e estrangeiros.

1885-1963



FINE MACIEIRA

A melhor aguardente (10)

Todos a conhecem. Não precisa de recomendação

R. Ivens, 45-47 LISBOA-2

Tribunal Judicial de VILA VERDE Anúncio

(1.ª publicação)

Pelo Juízo de Direito nesta comarca, primeira secção, correm éditos de trinta dias, contados da segunda e última publicação deste anúncio, citando JOSÉ ANTÓNIO ALVES, solteiro, maior, ausente em parte incerta de França e que teve o seu último domicílio conhecido no lugar de Revenda, freguesia de Travassós, desta comarca, para no prazo de oito dias, findos os dos éditos, contestar, querendo, o pedido feito por Maria Laura Gonçalves Machado, solteira, maior, doméstica, desta vila, no processo de Habilitação, instaurado por apenso á execução sumária que moveu contra João Baptista Alves, viúvo, falecido e outros, e que consiste em o citando e outros serem julgados sucessores deste falecido réu, para, como seus representantes, com eles prosseguir os termos da causa.

Vila Verde, 7 de Dezembro de 1963.

O Juiz de Direito,

a) — Manuel Augusto Gama Prazeres

O escrivão da 1.ª Secção,

a) — Manuel Augusto Monteiro da Silva

Tribunal Judicial de VILA VERDE Anúncio

(1.ª publicação)

Pelo Juízo de Direito nesta comarca, primeira secção, correm éditos de trinta dias, contados da segunda e última publicação deste anúncio, citando JOSÉ ANTÓNIO ALVES, solteiro, maior, ausente em parte incerta de França e que teve o seu último domicílio conhecido no lugar de Revenda, freguesia de Travassós, desta comarca, para no prazo de oito dias, findos os dos éditos, contestar, querendo, o pedido feito por Gaspar Augusto Machado, solteiro, maior, proprietário, desta vila no processo de Habilitação instaurado por apenso á execução sumária que moveu contra João Baptista Alves, viúvo, falecido, e que consiste em o citando e outros serem julgados sucessores deste falecido réu, para, como seus representantes, com eles prosseguir os termos da causa.

Vila Verde, 7 de Dezembro de 1963.

O Juiz de Direito,

a) — Manuel Augusto Gama Prazeres

O escrivão da 1.ª Secção,

a) — Manuel Augusto Monteiro da Silva

Problemas da crise da Lavoura

Vila de Prado

XXIII

Uma verdadeira revolução agrícola

— Os estudos da gestão do Minho pelo Posto Agrário de Braga, no País e na Galiza

por MANUEL GONÇALVES DIOGO

Estão os Senhores Ministros da Economia e Secretário da Agricultura fortemente empenhados em lançar bases seguras para que a Lavoura vença a crise tremenda que a avassala. Assim como já anunciaram ao País, vão ser lançados os planejamentos básicos, por que tanto se ansiava, e sem os quais muito pouco era possível fazer de positivo em bases de estabilidade. Os estudos estão adiantados, para, em seguida, cada região poder saber dentro da técnica da produção e de comercialização quais os produtos a que devê dedicar-se.

Quer dizer que vamos entrar numa verdadeira revolução nacional agrícola. Mas pomos a questão se os nossos lavradores terão receptividade para estas reformas absolutamente necessárias ou se por indolência ou rotina porão barreiras às medidas das entidades oficiais.

As reformas vão atingir todos os sectores agrícolas desde cereais, vinho, fruticultura, forraginosa, até à pecuária. Temos de acudir depressa para recuperarmos muito tempo perdido e porque quanto mais se demorar mais a crise se acentuará.

Se o problema depende das entidades oficiais, não poderá ser executado sem a compreensão e acção dos lavradores.

Aqui é realçada a acção do Posto Agrário de Braga através da Gestão.

Podemos afirmar que uma das melhores obras efectuadas por este organismo oficial foi preparar, em todos os concelhos da Província do Minho, uma elite de lavradores, que já são mais de duzentos, com possibilidades, pelos terrenos que directamente cultivam, pela sua preparação através da assistência técnica que lhes ministraram, em reuniões e visitas quer às suas propriedades, quer às culturas do Posto Agrário, os vão preparando para novos horizontes na nova revolução agrícola que se avizinha.

Este trabalho de preparação não é superficial. Já vem a ser realizado acerca de três anos, num trabalho contínuo e intenso.

Bastará dizer que aos trabalhos da Gestão Agrícola dos Lavradores do Minho se dedica o seguinte pessoal do Posto Agrário: eng.ºs Vasconcelos, Trigueiros, Malheiro Reimão, Valdemar e os Regentes Agrícolas Sá Menezes, Machado e Bouças a maior parte dos que trabalham no Posto Agrário.

Vê-se daqui o interesse nesta campanha inteligente e salvadora.

Além disso tem conseguido o Posto Agrário organizar, todos os anos, uma visita de estudo às organizações agrícolas do País e agora, neste ano, às da Galiza.

Não se julgue que é um passeio de três dias. Essas visitas são preparadas tendo em vista os pontos de organização e de culturas para que querem chamar a atenção dos lavradores. São dias de intenso trabalho, quase sem horas para dormir e para comer. Durante os estudos e as viagens, mesmo nas camionetas, os srs. eng.ºs e regentes Agrícolas vão fazendo comentários a os problemas agrícolas que vão surgindo indicando os caminhos a seguir.

Os lavradores, é interessante salientar, não discutem nem as paisagens, nem belezas de vilas ou cidades. Apenas se ouve falar de culturas e criação de gados.

Estivemos na Galiza, durante os dias 25, 26 e 27 de Novembro. Como sempre, acompanharam todos os eng.ºs e regentes agrícolas da Gestão do Posto Agrário de Braga; as despesas das duas camionetas, com oitenta lavradores, foi subsidiada pela Federação dos Grémios da Lavoura, organismo corporativo, que está a ver, nesta iniciativa agrícola, em movimento salvador.

A primeira visita foi, em Orense a Fuente de Foz, ao Centro de Seleção de Gado Bovino, da Direcção Geral de Granaderias, do Ministério da Agricultura.

As instalações são num velho palácio. Os lavradores portugueses são recebidos pelo Director D. Pedro Iglésias Hernandez e por D. Feliciano Martínez, médicos veterinários.

É um Posto de estudo e de difusão da inseminação artificial do gado bovino e de melhoria por cruzamento do gado rubio galego com o SWITZ suíço. Este gado suíço é muito bom para carne e leite. Aos dois anos pesa de 600 kgs. de peso. O rubio galego melhorado dá características para leite, carne e trabalho, com maior tendência para carne, pesando aos seis anos 1.140 quilos.

Estão a fazer-se estudos há 11 anos, mas ainda não há caracteres fisiológicos fixos. As crias dos SWITZ com o gado galego atinge 42 a 45 kg., quando as do galego só regulam 35 kgs.

Os animais têm um mínimo de produção de leite de 4.000 litros anuais, enquanto os vulgares registam cerca de 3.000 litros.

São mais fortes do que o gado galego, resistem mais às enfermidades, mais rústicos, e de raça de montanha, só acusando pior cascos.

Neste Centro há um exemplar carís-

simo das Switz, que custou cerca de 100.000\$00, para reprodução. Não se pretende criação industrial, mas colher o semen que chega a ser de cada vez, um a seis centímetros cúbicos. Centímetro cúbico dá, depois de preparado, para inseminar vinte vacas.

Os serviços estão já espalhados por toda a Espanha. Na provincia de Orense há 35 postos com ambulâncias que percorrem a região com cinco circuitos, fazendo a inseminação e dando assistência ao gado bovino.

No fim da visita o sr. eng.º Vasconcelos agradeceu as atenções do sr. director do Centro Pecuário em seu nome e dos lavradores presentes.

D. Pedro Iglésias retribuiu as saudações a disse que, havendo tratados de amizade e alianças militares luso-espanhóis, deveria também formar-se um intercâmbio de estudos agrícolas, visto que os problemas são iguais, aproveitando-se assim estudos mutuamente feitos.

Em Lugo, visitamos no dia 26 os Serviços de Melhoramentos de Prados e de Gado Bovino do Ministério da Agricultura, Serviços de Extensão Agrícola, e o Posto de Broion.

O Director é o sr. eng.º Agrônomo D. Valeriano Yepes, que prestou todos os esclarecimentos aos lavradores e aos técnicos do Posto Agrário de Braga.

Tem estudadas todas as plantas forraginosa de Espanha e do estrangeiro, com mais de 400 variedades para ver as que melhor se adaptam à Galiza, em duração na terra e em produção. Conseguiremos seleccionar espécies que, em vez de produção normal de 20.000 kgs. por hectare chegaram aos 80.000 quilos.

Através dos serviços corporativos, há cerca de mil parcelas, com a média de um hectare, em toda a Galiza, assistidos por este posto, onde se estão a efectuar as culturas experimentais.

As mesclas pradenses empregadas duram na terra entre 4 a 6 anos.

Têm uns silos rudimentares, feitos em buracos no chão com cerca de 2 metros por dois e por seis de paredes revestidas com tijolo e cimento, cobertas a palha ou madeira móvel.

As experiências pela inseminação no cruzamento de gado, são para procurar melhorar o gado regional. Ouvimos os nossos técnicos do Posto Agrário fazer os maiores elogios a estes estudos, já em longa projecção na criação de gado em toda a Galiza. O Posto Agrário de Braga também está a fazer experiências, embora sem a projecção deste Posto Espanhol, mas dentro dos mesmos princípios.

É o cruzamento inglês, com o nosso barroso.

No Posto Espanhol cruza-se o gado galego com o South Devon Inglês, de características básicas do galego. As melhorias são de tal ordem que levou vários técnicos a afirmar que a raça galega é um animal zoológico e esta raça melhorada num animal zootécnica.

Dá uma raça muito rústica para trabalho, carne e leite. Como se destinam a zonas mais do interior, tende mais para carne do que para leite. Mesmo assim chegam a produzir cerca de 30 litros de leite por dia.

São alimentados quase só a erva e em regime de estabelecimento livre, como no nosso Posto Gafanha e Posto Agrário de Braga. Raramente chegam a comer um quilo de concentrados por dia, aumentando um quilo de carne, em vivo, por dia.

Aos 6 meses, pesam cerca de 250 kg., aos 15 meses, 450 kg., aos 2 anos 600 kg.. O leite escusa cerca de 4,4 de gordura. Tem firmeza de cabeça, de cabeça, de patas e largura de anca.

É inegável que os resultados obtidos neste posto de teorias e estudos de engenheiros agrónomos é superior ao do Posto de veterinária.

No fim, o sr. eng.º Vasconcelos, agradeceu e afirmou que a longa distância percorrida de camioneta, a inclemência da chuva, a fome passou pois só puderam almoçar cerca das 3 horas da tarde na Corunha, para se jantar à meia noite em Vigo — tudo se suportou de bom ânimo por se ter recebido uma magistral lição com dados experimentais tão úteis para as nossas regiões irmãs das nos mesmos problemas.

O sr. Director agradeceu declarando-se pronto a entabular amplas relações técnicas agro-pecuárias com a região do Minho, a braços com os mesmos problemas da Galiza.

No dia 27, teve lugar a visita à Granja Porriño, Vigo, depois de estudos em instalações oficiais, esteve bem essa numa entidade particular. É uma grande empresa agrícola, dirigida por agrónomos e veterinários, assistidos pelas entidades oficiais. O seu director, sr. D. Nicanor Otero, amavelmente elucidou a comitiva de lavradores e técnicos minhotos. A tudo respondeu, desde as técnicas modernas da criação de gado, dentro dos moldes do Posto de Lugo, até às culturas pela transformação de lagunas e terrenos áridos em boas pastagens e culturas.

Em gado, é galego para a criação e

carne. Diz que o leite não dá resultado económico compensador, apesar do preço ser mais do dobro no Minho.

A empresa tem 400 hectares em Mérida, 600 hectares em Sespides, 50 hectares em Lugo e aqui em Porriño, 120 hectares.

Dedica-se à pecuária nos novos processos divulgados—galego melhorado — à cultura horticola, etc. Produz tabaco, que é comprado pelo Governo, exporta cebolas em larga escala. Quanto à batata, estão em crise, pois paga-se a cerca de \$50. Têm bom vinho branco e tinto.

Evita os intermediários. Fornecem uma série de empresas, de pesca, industriais, ligadas a esta empresa agrícola é rendoso. Não nos podemos alongar mais, o que é pena, tais foram os ensinamentos que colhemos mesmo no campo social.

Teve o sr. director a amabilidade de oferecer a todos os lavradores uma garrafa de excelente vinho branco para trazerem para Portugal como recordação, o que o sr. eng.º Vasconcelos, em nome de todos agradeceu, bem como todos os ensinamentos tão esclarecedamente dados.

A T. V. portuguesa com o sr. eng.º agrônomo Veloso, o operador sr. Teixeira, acompanhou sempre a caravana, colhendo uma reportagem ampla, que vai ser brevemente transmitida no programa dos domingos da T. V. rural.

Chamamos a atenção dos srs. Ministros da Economia e Secretário da Agricultura, agora decididos a tomar medidas necessárias para a resolução dos nossos mais urgentes problemas agrícolas, para a Gestão Agrícola do Minho, do Posto Agrário de Braga.

Com os seus duzentos homens bem preparados têm receptividade para pôr em execução imediata as medidas de difusão dos novos planos agrícolas, especialmente no campo da pecuária.

No Posto Agrário de Braga já há estudos dentro das diretrizes de cultura agrícola e pecuária nos moldes que vimos executar em várias regiões da Galiza em larga escala.

Assim qualquer iniciativa governamental e de outras entidades oficiais, no Minho encontram uma colaboração da parte dos lavradores como não poderá facilmente contar-se noutra região.

É um grande passo em frente para a revolução agrícola que deve começar no Minho, muito mais necessitado e melhor preparado para a receber e fazer triunfar.

Anúncio

Éditos de lo dias

José António Machado Júnior, Juiz do Tribunal das Execuções Fiscais do concelho de Vila Verde:

Faço saber que, por este Tribunal das Execuções Fiscais correm éditos de 10 dias, citando os credores incertos e desconhecidos do executado António dos Santos, morador que foi neste concelho e hoje ausente em parte incerta, para, deduzirem os seus direitos querendo, no prazo de dez dias findos os dos éditos, na execução que a Fazenda Nacional move àquele executado, por dívidas de imposto sobre as sucessões e doações do ano de 1963, na importância de 7 373\$00, juros de mora, custas e selos do respectivo processo executivo, para o que se procedeu à penhora na importância de 50 676\$70, depositada na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, no processo de inventário que no Tribunal Judicial desta comarca correu seus termos por óbito de António Augusto dos Santos, morador que foi nesta Vila.

E eu, Augusto José Pires de Sousa, escrivão, o subscrevi,

O Juiz,

José António Machado Júnior

— Realizou-se nesta freguesia com brilho extraordinário a novena e Festa da Imaculada Conceição. Os últimos três dias foram pregados por um Senhor Padre Carmelita havendo sempre notável concorrência de fiéis.

No dia 8, dia da Imaculada e dia da Mãe, todas as crianças fizeram oferta às suas mães de qualquer coisa que traduzisse Amor: um santinho, uma inscrição à base de trabalhos manuais, muitas e variadas coisas que a A. C. foi sugerindo e ajudando.

As Comunhões foram numerosas neste dia de Nossa Senhora.

— Augusto Gonçalves, ausente no Porto, agradece-nos as palavras que o jornal teve para com ele: Nada tinha que agradecer. Aproveitamos a oportunidade para lhe dirigir um feliz Natal e Ano Novo cheio de prosperidades na companhia de sua esposa e filhos, e demais família.

— Também, do Brasil, o Senhor José da Silva Vaz, nos manda boas-festas. Agradecendo o ter-se lembrado de seu Pároco e Rev.ºd Coadjuutor, retribuimolas e fazemo-las extensivas a toda a sua família. Mil felicidades e um desejo grande de o ver um dia por cá.

— Também o sr. José Machado, de S. Paulo, nos manda as boas-festas e um lindo Calendário de 1964 da sua casa, A Ótica Vera Cruz. Agradecidos, retribuimos e desejamos um feliz Natal aos Irmãos Machados e Pais.

— Na quinta-feira, sexta e Sábado decorreu nesta freguesia um tríduo de pregações para as crianças da Escola, por iniciativa das Senhoras Professoras. O Tríduo foi pregado pelo Rev.ºd P.º Severino Fernandes, Vigário Cooperador, e a ele assistiram centenas de crianças. Ontem houve confissões e hoje haverá na Cripta Comunhão Geral em honra do Menino Jesus. Parabéns às Senhoras Professoras.

— Está a decorrer na Igreja paroquial a Novena do Menino Jesus, com notável concorrência de fiéis.

— Também na linha do Cruzamento à Vila há lâmpadas fundidas e que fazem muita falta.

— Realizou-se no passado dia 23, na igreja do Carmo, em Luanda, o casamento do nosso emigo Jerónimo Duarte de Abreu com a menina Leontina Sousa Veloso.

Aos noivos que eram, ela, secretária da Secção da J. O. C. do Carmo e ele, colaborador do Boletim "Elo do Carmo.", desejamos as maiores venturas.

— O Campo Sousa Lima registou regular assistência no passado Domingo em que o Desportivo de Prado bateu, por 5-1, o Arcos de Valdevez.

Todos os pradenses têm a esperança de que, este ano, o Desportivo terá, neste campeonato, uma óptima classificação.

— De Luanda alguém escreveu manifestando o desejo de que o "Vilaverdense" publicasse a classificação geral do Campeonato Regional de Braga no qual o Desportivo de Prado toma parte ocupando, hoje, (10 jornada) o 7.º lugar. Damos o nosso inteiro apoio ao bom amigo de Luanda, pois compreendemos quanto grato será, nas terras longínquas de África, ter notícias do Desportivo.

— Nestes últimos dias de vento, algumas lâmpadas da linha Portelo-Fozelha, deixaram de dar luz. Como fazemos muita falta, pedimos ao zeloso funcionário dos S. M. para remediar o mal.

— **Gralhas:** No último número, onde se lia *Como os políticos não são novidades, devia ler-se: Como as políticas, não são novidades mas... "indécencias", tudo corre na normalidade, sem factos a assinalar.*

Também no anúncio abaixo lia-se: *Padaria Santo António, quando se devia ler: Padaria Santo Amaro.*

Enfim, coisas que acontecem.

Novo Depósito

DA PADARIA DE SANTO AMARO

É com a maior satisfação que comunicamos a todos os Pradenses a abertura do nosso depósito de Pão que foi inaugurado em 18 de Dezembro, no lugar da Ponte. Todas as pessoas residentes na Ponte poderão assim adquirir pão de trigo e de milho fornecido pela Padaria de Santo Amaro, a dois passos de suas casas.

ESPERAMOS O PRAZER DA VOSSA VISITA.

Edital Falta de espaço

António Ribeiro, Tesoureiro da Fazenda Pública de Vila Verde

Por absoluta falta de espaço não nos foi possível publicar as correspondências, pelo que pedimos muita desculpa aos nossos correspondentes.

Faz saber, que durante todos os dias úteis do próximo mês de Janeiro, se encontram à cobrança à base do cofre, as seguintes contribuições e impostos:

Contribuição Industrial Grupo A e Grupo B de 1963.

Contribuição Predial de 1963.

Imposto sobre as sucessões e doações — Anuidades de 1964.

Contribuição Industrial:

A contribuição Industrial deverá ser paga em duas prestações iguais, com vencimento em Janeiro e Julho, se o seu montante exceder 200\$00.

As colectas até 200\$00 deverão ser pagas por uma só vez, em Janeiro.

Não sendo paga qualquer das prestações, ou a totalidade da contribuição, no mês do vencimento, começarão a correr imediatamente Juros de Mora.

Passados 60 dias sobre o vencimento da contribuição ou de qualquer das suas prestações sem que se mostre efectuado o respectivo pagamento, haverá lugar a procedimento executivo para arrecadação da totalidade do imposto, considerando-se vencidas, para o efeito, as prestações ainda não pagas.

Contribuição Predial:

A contribuição predial deverá ser paga em duas prestações iguais, com vencimento, respectivamente, em Janeiro e Julho.

Poderá, todavia, pagar-se em quatro prestações, quando o contribuinte assim o tenha declarado, em impresso do modelo aprovado, no mês de Julho do ano anterior, e, neste caso, serão as prestações pagas em Janeiro, Julho e Outubro.

Não poderão as prestações ser inferiores a 100\$00, devendo as colectas até 200\$00, ser pagas por uma só vez, em Janeiro.

Não sendo paga qualquer das prestações, ou a totalidade da contribuição, no mês do vencimento começarão a correr imediatamente Juros de Mora.

Passados 60 dias sobre o vencimento da contribuição ou sobre o da última de duas prestações sucessivas, sem que se mostre efectuado o respectivo pagamento, haverá lugar a procedimento executivo para arrecadação da totalidade do imposto, considerando-se para o

Da Direcção do Grupo Desportivo de Prado

O Grupo Desportivo de Prado serve-se deste meio para cumprimentar a Ex.ªm Redacção e Administração do quinquenário «O Vilaverdense», aproveitando o ensejo para agradecer todas as gentilezas que se dignaram prestar-lhe neste ano que se encaminha para o fim, e deseja-lhes um Feliz Natal e Próspero Ano Novo.

pede licença para, do mesmo modo, dirigir aos seus atletas, sócios, todos os Pradenses e amigos ausentes e ainda a todos quantos consigo colaboraram, os melhores votos de Natal Feliz e Ano Novo muito Próspero.

* * *

Leva-nos ao conhecimento de todos que, no dia 1 de Janeiro do próximo ano, pelas 15 horas, se realiza, nesta Vila e no campo de jogos Sousa Lima, um jogo amigável contra o Sport Operário de Ruães, na disputa da Taça «José Sousa Machado», nome que está gravado na memória de todos os desportistas pradenses e que inspira saudades aos seus inúmeros conhecidos e amigos,

efeito vencidas as prestações ainda não pagas.

Imposto sobre as Sucessões e Doações — Anuidades.

O imposto sobre as sucessões e doações — anuidades deverá ser pago durante o mês de Janeiro.

Não sendo pago o imposto no mês do vencimento, começarão a correr imediatamente Juros de Mora.

Passados 60 dias, sobre o vencimento do imposto, sem que se mostre efectuado o respectivo pagamento, haverá lugar a procedimento executivo.

Para constar se possui o presente e idênticos que vão ser afixados na Tesouraria da Fazenda Pública, na Repartição de Finanças e nos lugares públicos do costume.

Tesouraria da Fazenda Pública de Vila Verde, 10 de Dezembro de 1963.

O Tesoureiro da Fazenda Pública,

António Ribeiro

A COMERCIAL DE PRADO — DE — Fernando Duarte Pedroso Agente da Companhia de Seguros "Tranquilidade" Azelles, Mercaria, Vinhos, Refrigirantes, Ferragens, adubos e Materiais de Construção Revendedor de BUTAGAZ e produtos SHEL. Vila Verde TELEPHONE, 92115 PRADO

Continente	30\$00
Ultramar e Brasil (via marítima)	60\$00
» » (aérea)	140\$00
Outras nações (via marítima)	70\$00
» » (via aérea)	160\$00

A oficialidade da G. N. R. felicitou o comandante-geral

General Barbieri Cardoso no segundo aniversário da sua posse

Por ter passado no dia 6 de Dezembro o segundo aniversário da sua posse no cargo de comandante-geral da Guarda Nacional Republicana, o sr. general Barbieri Cardoso foi cumprimentado, de manhã, pelos comandantes e oficiais das unidades de Lisboa, numa breve cerimónia realizada no quartel do Carmo. Estiveram também presentes representações da oficialidade dos batalhões rurais e de sargentos e soldados.

O 2.º comandante, brigadeiro Luis Deslandes, saudou o general Barbieri Cardoso pondo em evidência os serviços prestados pelo comandante-geral àquele corpo de tropas. Disse, nomeadamente:

« Problemas todos inadiáveis, todos importantíssimos, mas quase todos de solução satisfatória fatalmente impossível, dado que todos eles derivam da enorme carência de pessoal graduado, todos têm a sua origem na falta de enquadramento das suas subunidades de que sofre a Guarda que servimos e cuja gravidade todos avaliamos na sua justa medida. Corpo de tropas cujo sistema de actuação tem por base o «escalão companhia» trabalhando num plano de independência, quer tática quer administrativa, particularmente acentuada, a Guarda vê-se, actualmente, privada, quase completamente, de capitães, e às suas companhias e esquadrões nem por isso deixam de ser exigidas as mesmas responsabilidades, os mesmos deveres das épocas dos quadrospletóricos que, se traduziam a facilidade de meios correspondente aos tempos da boa e saudosa paz, não deixavam de exprimir, da parte dos órgãos competentes, uma perfeita compreensão dos graves deveres que impõem o cumprimento da importantíssima missão atribuída à G. N. R. »

Prosseguindo, o brigadeiro Luis Deslandes disse, ainda, que, nas circunstâncias actuais, a G. N. R. tem sobre si a responsabilidade quase total da segurança da recta-guarda do Exército, e que as faltas e as dificuldades com que se luta na Corporação não esmorecem a determinação dos seus elementos. «Pelo contrário — acrescentou — quanto mais acentuadas e graves forem as razões das nossas preocupações, maior será a nossa firmeza naquilo que todos entendemos, bem claramente, ser o cumprimento do nosso dever.»

A terminar, afirmou o 2.º comandante:

«A Guarda continuará a cumprir a sua missão, isto é, a ser a garantia da ordem e tranquilidade públicas

Feira Anual e Festa de Santa Luzia em Vila Verde

Decorreram com invulgar brilho a Feira Anual e Festa de Santa Luzia, na Sede do Concelho de Vila Verde. Houve uma concorrência de povo, vindo de todas as partes do Concelho e de Braga, como raro acontece. As transações foram animadas.

Na Capela houve Missa Solene cantada e sermão, estendendo durante todo o dia cheia deromeiros.

Tocou a Música Abolm da Nobrega, sendo transmitida música regional de alfaiates.

Está de parabéns a comissão de bens e bairristas vilaverdenses, que deram um exemplo de bairrista a alguns da comissão nomeada que não quis trabalhar, nem dar uma satisfação, podendo causar gravíssimos prejuízos à sua terra.

Assim a comissão nomeada há cerca de oito dias fez a festa com o brilho dos anos anteriores. Foram os senhores Luciano José de Sousa, Domingos Santos, António do Lago Júnior, António de Oliveira, António do Nascimento Penha, António Fernandes Faria e Armando Sousa.

Estão de parabéns, porque estão sempre prontos a acudir às necessidades da sua terra, num espírito de sacrifício e de bairrista muito raros.

de que a Nação tanto necessita para poder fazer face às dificuldades que tanto amigos falsos como inimigos traiçoeiros se comprazem em criar-lhe. E esta missão, meu general, será cumprida em todas as circunstâncias, sejam quais forem e venham donde vierem os fatores da desordem.»

O general Barbieri Cardoso agradeceu e afirmou que espera contar com a lealdade e disciplina de todos para a tarefa de garantir a ordem e a tranquilidade públicas.

«Novidades»

A Campanha em defesa dos Vinicultores dos Vinhos Verdes

A nossa posição. As taxas não subirão

Foi muito apreciada a justa campanha que fizemos, a favor dos legítimos interesses dos sacrificados vinicultores da Região dos Vinhos Verdes. De todas as partes têm chegado louvores às nossas considerações feitas desassombrosamente, quando muitos outros, comodamente, ou se calaram ou incobriram a verdade.

Não fizemos mais do que cumprir o nosso dever, muito mais, neste momento, em que a Lavoura atinge uma crise que deve ser sem dúvida, a maior da sua história, em Portugal. Como jornal vivemos problemas dos meios rurais.

Informamos os levedores que Sua Excelência o Senhor Ministro da Agricultura não deixou de fazer justiça, como era de esperar. Os manifestos dos vinhais devem ser feitos até ao fim deste mês, mas as taxas são as mesmas dos anos anteriores.

Natal

(Continuação da 1.ª página)

tico do Minho, que tão larga influência exerceu na minha alma, devo confessar que também gosto muito do Natal lisboeta, até porque aqui se nota mais (como de resto é natural) a amplitude da acção que ele tem no espírito de toda a gente. Aliás, só um indivíduo estruturalmente mal formado e vítima das destruidoras toxinas do ódio, da inveja e das ambições ilícitas e ainda de impotências espirituais, poderá ficar indiferente a esta Festa, poderá, enfim, atravessá-la sem sentir o mais leve impulso de solidariedade para com os outros homens, que o mesmo é dizer de generosidade, de Caridade.

A vida é luta: mas que seja luta construtiva e leal; e se há homens vítimas de incompreensões de outros homens, que a Festa comemorativa do nascimento de Cristo sirva de incentivo ao exame de consciência de cada um e de factor de mansidão e rectificação de atitudes.

Vem aí mais um Natal. A ruas de Lisboa, nestes dias alegres, mal comportam as multidões que invadem as lojas onde adquirem objectos materialmente valiosos ou não, mas traduzindo todos igual significado espiritual. Os transportes colectivos andam com as lotações esgotadas; os táxis não param; o trânsito assume proporções invulgares: Mas nada disto detém o lisboeta. Há alvoroço nas almas: mas alvoroço impregnado de ideal, de propósitos generosos.

Pena é que tais estados de espírito se não mantenham em igual intensidade, por a construção de uma vida mais solidária e elevada.

Aos que trabalham neste jornal e a todos os seus leitores deixo aqui expressos os meus vivos desejos de um Natal alegre e de um Ano Novo feliz.

M. da C.

NATAL

Passando pelas ruas desta leal e invicta cidade do Porto; admirando o aparato das ornamentações, a alegria estampada nos rostos dos passeantes que se acotovelam, e no intransitável espaço das montras mais caprichosas, surge-me à meditação dois factos, o passado e o presente.

O passado, é o desfolhar do livro da vida — a Bíblia — que nos narra a ansia, o impaciente esperar de quatro mil anos, pela vinda do Messias prometido, daquele a quem S. João mandou emissários para saber se era ELE o CRISTO, o Salvador, ou se tinham de esperar outro?

Não, não esperavam por outro, era ELE mesmo o Messias.

Na mais humilde aldeia de Belém, na mais humilde cabana, filho da mais humilde das criaturas, nasceu o mais humilde dos homens, o CRISTO PROMETIDO.

Desde esse instante, essa obscura aldeia, passou a ser o foco de irradiação celeste, e essa pobre cabana, o palácio de todas as cortesias da terra.

O próprio céu rejubila com o acontecimento, e envia arautos em todas as direcções da terra a anunciar a boa nova: as próprias estrelas são mais brilhantes ensinando a todos o caminho de Belém.

O passado, são vinte séculos de amor e de paz.

O presente, é esta alegria estampada nos rostos de todas as gentes do universo, preparando as grandes cidades, o melhor ornamento público para a comemoração natalícia de JESUS MENINO; e em todo o mundo católico preparam-se as almas para devidamente festejar o mesmo acontecimento.

O presente, são as almas agradecidas a Deus Pai, pelo envio do Seu muito amado filho, para salvar, resgatar, e ensinar o mundo perverso e agonizante.

O presente, é a alegria das famílias que, festejando o natal do Senhor, reúnem-se à volta da lareira amiga que um dia deixaram para se afastarem com rumos desconhecidos.

O presente, é o natal do Senhor que fez regressar aos braços do pai já velho, aquele filho há anos ausente, em busca de melhores dias.

O presente, é o mitigar de seudades de quem em longínquas terras não pode regressar ao ninho de partida.

O presente, é o MESSIAS ainda desconhecido por muitos povos, após vinte séculos da mensagem do amor.

Que o cântico solene dos anjos seja escutado por aqueles que vivem no paganismo, para que todos saibam apreciar a lição do Presépio.

...Glória a Deus nas alturas e, na terra, paz aos homens de boa vontade.

Legiãoário de Maria

Futebol

O Vilaverdense, no passado domingo deslocou-se a Celorico de Basto, fendo empatado com o Celoricense por três bolas.

Em improvisado tribunal um réu foi julgado como mandam as regras

Tinha que ser feita justiça, mas para evitar maçadas os habitantes de uma aldeia do Minho decidiram constituir eles próprios o tribunal e julgar o réu de um crime de roubo.

O caso passou-se em Vilar da Murtela, povoado minhoto dos contrafortes da Serra da Agra. Foi réu um indivíduo de nome Artur do Vale Oliveira, que havia roubado pinheiros a vários lavradores. Pensando que, se a questão fosse entregue ao tribunal da comarca — que é o de Viana do Castelo, levaria, por certo, mais tempo do que se fossem eles próprios a resolvê-la por meios jurídicos, os lesados constituíram o tribunal. Serviram de «juizes» os irmãos Manuel Alves Paço e Domingos Lourenço Alves, de «escrivão» Manuel Luis Rocha e foi queixoso em nome de todos os lesados, José Alves da Cunha, que nomeou Dionísio Pereira para «advogado de acção».

O Artur do Vale resolveu defender-se ele próprio das acusações e, apesar de o ter feito com ardor, não escapou à condenação: multa de 470\$00 que reverteram para a igreja paroquial, e entrega dos pinheiros roubados, a fim de serem leiloados no adro do templo, destinando-se o produto da venda para as obras da igreja.

Assim ficou resolvido o caso de Vilar da Murtela, não sem satisfação para o réu, pois, apesar de condenado, não sofreu pena de prisão nem ficou com cadastro.

Arcebispo Primaz de Braga

(Continuação da 1.ª página)

Foi verdadeiramente inesquecível o dia do regresso da Veneranda Imagem à cidade de Braga (25-10-1960). Deve-se tudo o que se passou, e jamais se apagará da memória das gentes de Braga, ao espírito organizador e dinâmico do Senhor D. Francisco. As mesmas qualidades estiveram em evidência a quando da passagem das Venerandas Relíquias do Santo Condestável.

4) Mereceram especial atenção a Sua Ex.ª Rev.ª as Palestras e Recolecções Espirituais para o Clero às quais deu vida, tornando-as úteis às necessidades dos tempos actuais.

5) Organizou em Paredes de Coura, em Setembro de 1962, uma Missão em todas as freguesias do Concelho ao mesmo tempo e com Missionários do clero secular da Arquidiocese, sem qualquer remuneração!... Esta iniciativa deu tais resultados, que S. Ex.ª Rev.ª não hesitou em a lançar nos mesmos moldes nos Concelhos do Alto Minho.

6) Muito fez no campo da catequese: Semanas de estudo, encontros quer de sacerdotes quer de leigos para esse efeito, fundação de equipas sacerdotais de Catequese e Secretariados Regionais. Deu-se na verdade, no campo de Catequese um grande passo.

7) Acção Católica — renovação dos quadros de Dirigentes e Assistentes, procurando interessar a Acção Católica em

campanhas de carácter Diocesano, e estendendo o movimento aos Centros vitais da Diocese.

8) Cursos de Cristandades — Para conhecer bem esta obra de Deus tomou parte em dois «cursillos», em Tui e só depois é que lançou este salutar movimento realizado na Arquidiocese.

Pelo falecimento do senhor D. António Bento Martins Júnior foi nomeado Governador Apostólico de Braga em 24 de Agosto passado.

O Sr. D. Francisco Maria da Silva publicou as seguintes obras:

Elogio Fúnebre dos Duques de Bragança; Ensino religioso na Escola; Seminário e Acção Pastoral; A alma do Arcebispo Apóstolo (biografia de D. Manuel Mendes da Conceição Santos); O Escritor e o Apóstolo (documentos da vida de D. Manuel Mendes da Conceição Santos); Arauto do Evangelho (continuação da obra anterior); Oração Fúnebre do Bispo de Aveiro, D. Domingos da Apresentação Fernandes; Sousa, Gomes e Mendes dos Santos; Nun'Alvares; O Infante D. Henrique; Coragem e Confiança (conselhos de orientação espiritual de D. Manuel Mendes da Conceição Santos).

* * *

O Arcipreste de Vila Verde apresenta a S. Ex.ª Rev.ª as mais efusivas saudações.

Moure em Festa

(Continuação da primeira página)

Muitos meninos e meninas usaram da palavra, fizeram discursos, declamaram poesias, cantaram canções lindas. Festa grande, cheia de vida e fé, festa dedicada «À Mãe» — A Virgem, modelo de todas as mães.

As mães de Moure deviam estar muito contentes, deviam ter ficado muito agradecidas ao seu Pároco e aos muito dignos professores por se preocuparem com seus filhos ajudando-os na formação cristã e a torná-los melhores, mais amigos e dedicados às suas mães.

Não pudemos (nem podíamos!), ao saber desta festa, deixar de estar presentes e registar no nosso jornal tão simpática iniciativa.

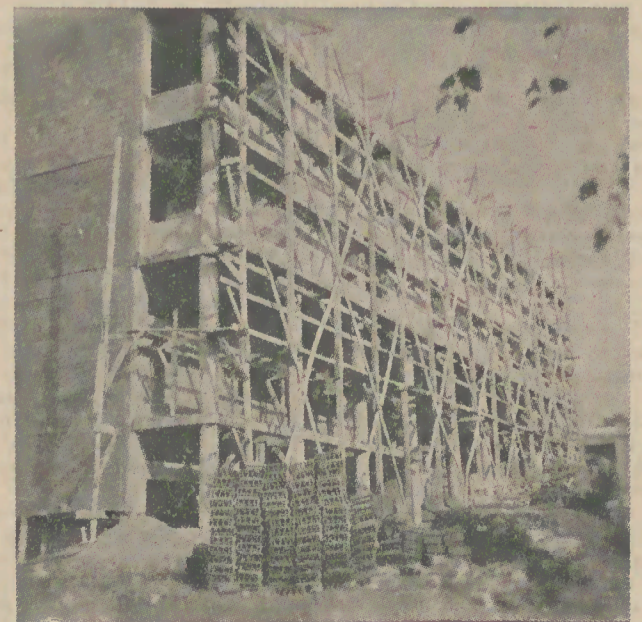
Os senhores professores (Joaquim Peixoto da Costa, Maria Adelaide Soares Fernandes, Maria dos Prazeres Barreto Galda, Teresa da Luz Ribas Pacheco, Fernanda Fernandes Igreja e Paula dos Santos) estão de parabéns por trabalhar em tão estreitamente em união com o Rev.º Pároco promovendo-se a colaboração e activar iniciativas tão simpáticas aos olhos de Deus, da Igreja e da Pátria.

Que este exemplo de Moure se repercuta e haja, no futuro mais festas, muitas mais festas por todo o nosso concelho em que os Senhores Professores, embora com sacrifício, ponham nelas muito da sua alma de professores cristãos ao serviço de um mundo cada vez melhor.

VILAVERDENSES! no dia 6 de Janeiro é o Cortejo a favor da construção do NOVO HOSPITAL

O Hospital da Santa Casa da Misericórdia de Vila Verde tem sido incansável a trabalhar em prol do concelho.

Já se internaram ali mais de 7.500 doentes! Reparai bem: 7.500 irmãos nossos a quem as mãos da Caridade trouxeram às enfermarias para lhes tratar das chagas e, doenças, para enfim lhes



dar o conforto duma cama limpa e asseada, para os aquecer com o calor do mais sincero carinho! E foram eles mais de 7.500!

E' pois merecedor do mais elevado respeito e estima!

Merece bem o vosso auxílio e a vossa compreensão!

Vilaverdenses auxiliai o vosso Hospital! Ajudai-o a cumprir as suas tarefas!